

Manifestação sobre a catástrofe no Rio Grande do Sul



Por **REDE DE PESQUISA GEOGRAFIA DAS ÁGUAS NO BRASIL***

Apesar da tragédia que assola parte do Rio Grande do Sul, seguimos firmes e juntos para oferecer apoio emergencial e para a reconstrução do estado

1.

Frente à catástrofe que assola o Rio Grande do Sul, expressamos nossa solidariedade com as pessoas, animais e biomas afetados. Situações críticas também ocorreram na Amazônia, no Pantanal, na Serra do Mar, para citar algumas, o que aponta para a recorrência de eventos extremos.

A Geografia tem uma tradição em diversas áreas, como na Climatologia, Geomorfologia, Hidrologia, Planejamento urbano e territorial, entre outras, que poderiam evitar a envergadura do cenário atual. Mas as práticas promovidas por governantes quase sempre não respeitam as recomendações da ciência, em especial as relacionadas à emergência climática. O negacionismo científico está presente em diversas escalas de gestão, infelizmente. Para atenuar efeitos das mudanças climáticas é necessário adotar providências em escala mundial, nacional, regional e local.

Uma série de fatores levaram ao quadro presente no Rio Grande do Sul. Entre eles, estão omissões de governantes e a busca do lucro sem responsabilidade e espírito público por outros. Isso gera a ocupação das planícies, terraços fluviais e o desmatamento no território brasileiro pela introdução da monocultura do agronegócio, que está entre as causas principais deste fenômeno social, combinado a alterações geradas pelas mudanças climáticas. Os oceanos estão com águas mais aquecidas o que também gera interferências no clima. Esses aspectos foram agravados pelo desmonte da legislação ambiental e de órgãos da gestão socioambiental.

2.

Além do apoio emergencial aos afetados, é fundamental pensar na necessária reconstrução das áreas atingidas, mas em novos parâmetros. A reocupação do território gaúcho deverá ser orientada pela adaptação aos eventos extremos, que devem ocorrer com maior frequência e, ao mesmo tempo, pela reparação de injustiças sociais.

Para tal, a Rede de Pesquisa Geografia das Águas no Brasil recomenda que seja formada, pelo governo Federal, uma equipe interdisciplinar com representantes dos poderes municipais, estadual e federal, e da sociedade civil, incluindo Universidades, órgãos de pesquisa, movimentos populares e representantes de comunidades originárias e quilombolas para construir um Plano de Ação fortalecido pela resiliência do povo gaúcho.

Apesar da tragédia que assola parte do Rio Grande do Sul, seguimos firmes e juntos para oferecer apoio emergencial e

a terra é redonda

para a reconstrução do estado.

***Rede de Pesquisa Geografia das Águas no Brasil** - <https://www.rede-geografia-das-aguas-no-brasil.com/> - geografia.das.aguas.brasil@gmail.com

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA

A Terra é Redonda